



NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº8 | AGOSTO | 2022

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. CRESCIMENTO ECONÓMICO NA EUROPA – 2ºT 2022**
- 2. TAXA DE INFLAÇÃO EM JULHO**
- 3. MERCADO DE TRABALHO NO 2º TRIMESTRE**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do Trabalho
 - 4) Remuneração Bruta Mensal
- 4. DESEMPREGO REGISTADO EM JULHO**
- 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM JULHO**



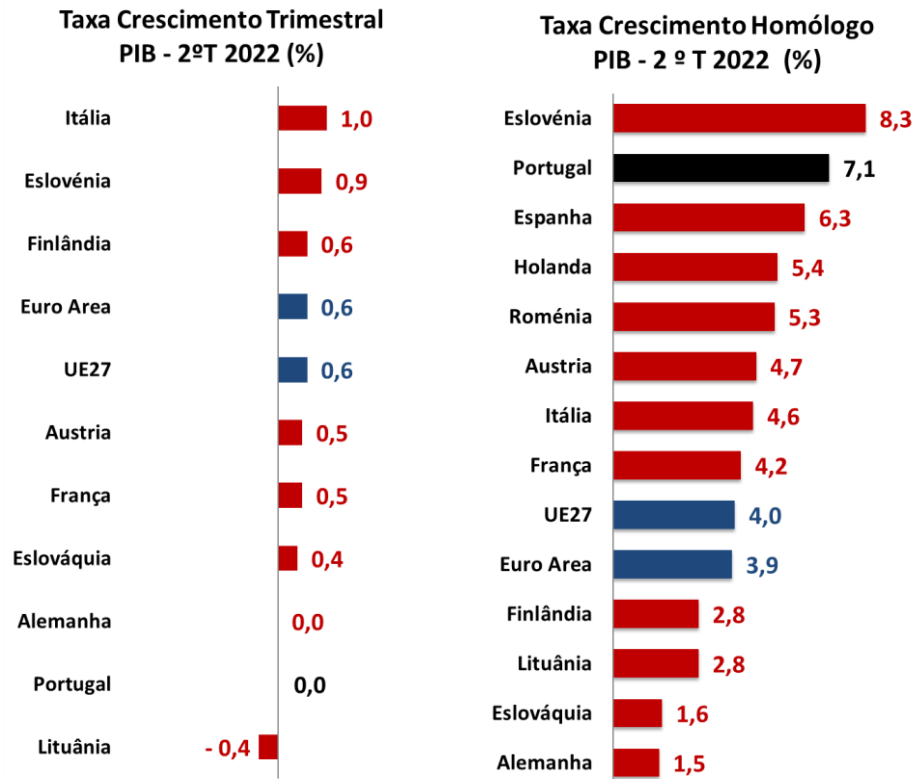
UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

1. CRESCIMENTO ECONÓMICO – 2ºT 2022

O crescimento económico no 2º trimestre do ano foi revisto em alta, após as primeiras estimativas publicadas. De acordo com o INE, o PIB em Portugal passou dos 6,9% calculados inicialmente para 7,1%, face ao mesmo período do ano anterior. Apesar desta revisão em alta, a evolução registada mostra um abrandamento em relação ao 1º trimestre, em que a economia acelerou mais de 11% em termos homólogos.

Para este abrandamento contribuiu não só o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, mas também reflete em parte um efeito de base, dado que no 1º trimestre de 2021 estiveram em vigor várias medidas de combate à pandemia que condicionaram a atividade económica.

Em relação ao trimestre anterior, depois de ter sido estimada uma contração de 0,2%, os dados apontam agora para uma variação nula do PIB no 2º trimestre. A economia portuguesa deixa assim de uma contração prevista anteriormente para uma estagnação.



Comparando com os restantes países europeus, Portugal regista assim o segundo maior crescimento no 2º trimestre do ano, em termos homólogos, ficando atrás da Eslovénia (8,3%) e à frente de Espanha (6,3%). Não se registaram diminuições homólogas.

Em relação ao trimestre anterior apenas a Lituânia registou uma contração (-0,4%) do PIB. Todos os outros países registaram ligeiros aumentos, com Portugal e Alemanha a estagnarem.



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. TAXA DE INFLAÇÃO EM JULHO

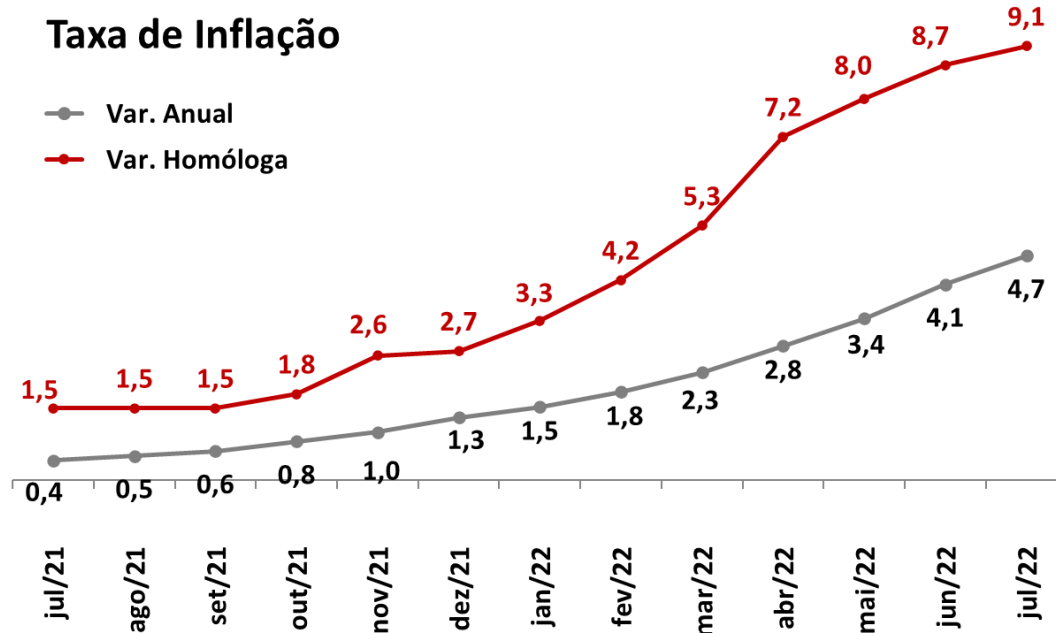
Em Julho a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 4,7% (4,1% no mês anterior), devido a uma variação dos produtos alimentares não transformados de 5,2% (4,1% em Junho), enquanto o índice dos produtos energéticos apresentou uma variação de 18,8% (16,8% no mês anterior).

A taxa de **variação mensal** foi nula (0,8% no mês anterior e -0,3% em julho de 2021). As classe com maior contributo positivo foram a da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis, com uma variação de 3,1% (0,2% em Junho e 0,4% em Julho de 2021) e dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com 0,8% (1,1% no mês anterior e 0,1% em Julho de 2021).

A **variação homóloga** do IPC foi de 9,1% em Julho de 2022, taxa superior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior e a mais elevada desde Novembro de 1992.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga das classes da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis e dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com variações de 16,6% e 13,9%, respetivamente (13,5% e 13,2% no mês anterior).

Em sentido oposto, os Transportes e o Lazer, recreação e cultura apresentaram abrandamento da taxa de variação homóloga para, respetivamente, 12,8% e 4,3% (14,3% e 5,5% no mês anterior).





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

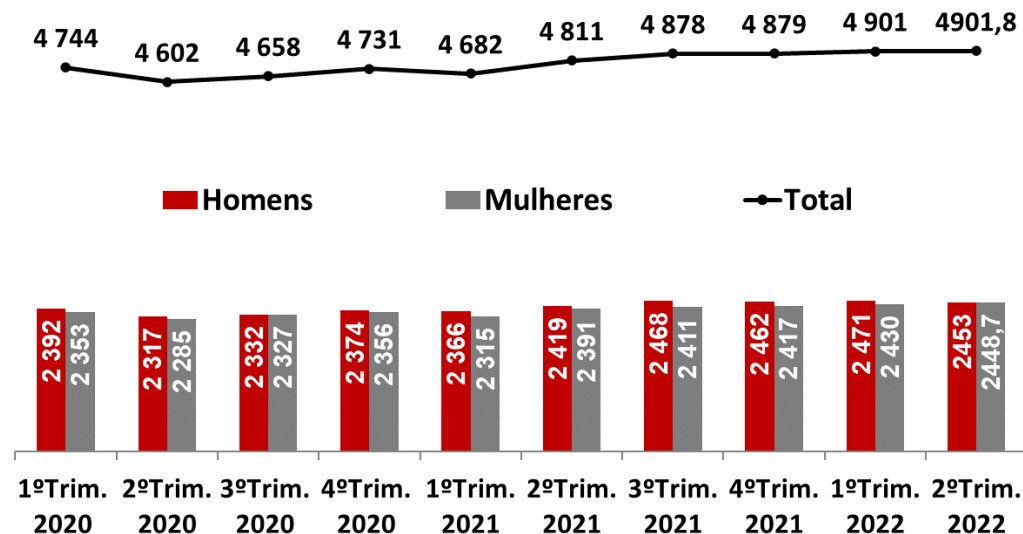
2. MERCADO DE TRABALHO – 2º TRIMESTRE

1. POPULAÇÃO EMPREGADA

No 2º trimestre de 2022, a população empregada foi estimada em 4 901,8 mil pessoas e manteve-se praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior, tendo aumentado 1,9% (91,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo. De modo semelhante, também a correspondente taxa de emprego, que se situou em 56,4%, se manteve inalterada em relação ao 1º trimestre de 2022 e aumentou relativamente ao 2º trimestre de 2021.

Apesar do aumento da criação de novos postos de trabalhos, beneficiando da recuperação da economia, os números apontam para uma estagnação da população empregada, reflectindo já os efeitos da guerra na Ucrânia. Para os próximos anos, as previsões dos principais organismos nacionais e internacionais são mesmo para um aumento do emprego, mas a um ritmo progressivamente menor.

População Empregada



Para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes agregados:

1. Mulheres (57,3 mil; 2,4%);
2. Pessoas dos 45 aos 54 anos (35,0 mil; 2,6%);
3. Com ensino superior (119,6 mil; 7,3%);
4. Trabalhadores por conta de outrem (51,6 mil; 1,3%),
5. Com contrato sem termo (84,7 mil; 2,5%);
6. E a tempo completo (64,9 mil; 1,5%).



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

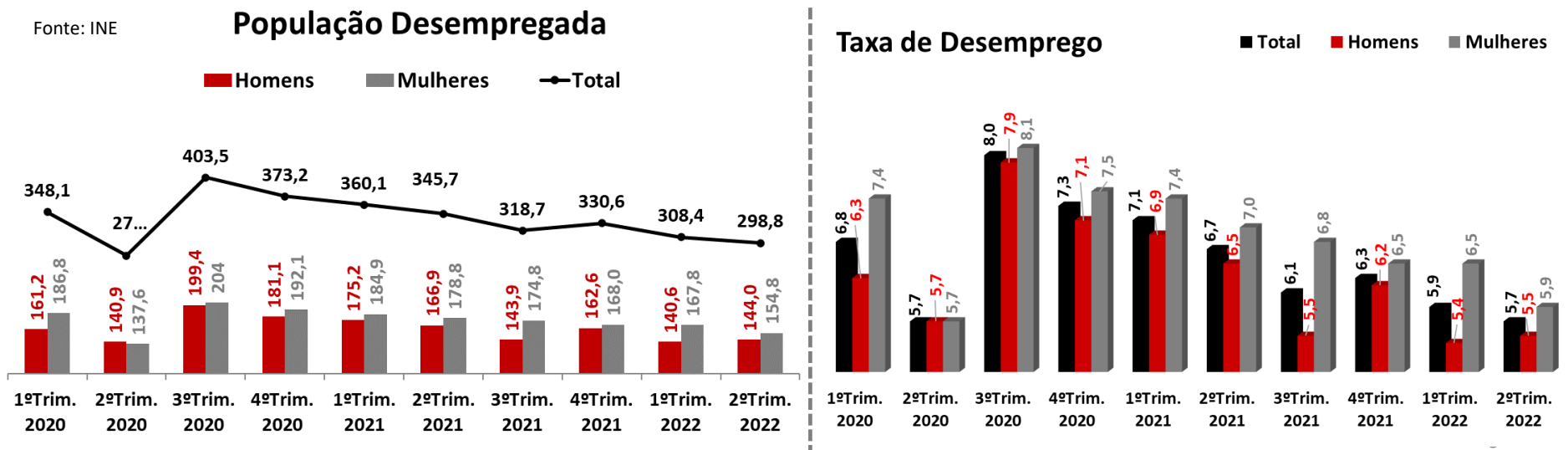
No 2º trimestre de 2022, a população desempregada (298,8 mil pessoas) diminuiu 3,1% (9,6 mil) em relação ao trimestre anterior e 13,6% (46,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos nos seguintes grupos populacionais:

1. Mulheres (24,0 mil; 13,4%);
2. Pessoas dos 16 aos 24 anos (25,9 mil; 32,8%);
3. Que completaram o ensino secundário ou pós-secundário não superior (28,7 mil; 21,9%);
4. À procura de novo emprego (49,3 mil; 16,1%);
5. E desempregados há menos de 12 meses (44,5 mil; 23,3%).

A **taxa de desemprego** no 2º trimestre de 2022 situou-se em 5,7%, o que corresponde a um decréscimo de 0,2 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2022 e de 1,0 p.p. relativamente ao 2º trimestre de 2021.

Evolução semelhante, mas mais acentuada, apresentou a **taxa de desemprego de jovens** (16 a 24 anos), estimada em 16,7%, valor inferior em 3,9 p.p. ao do trimestre anterior e em 7,0 p.p. ao do trimestre homólogo.



3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

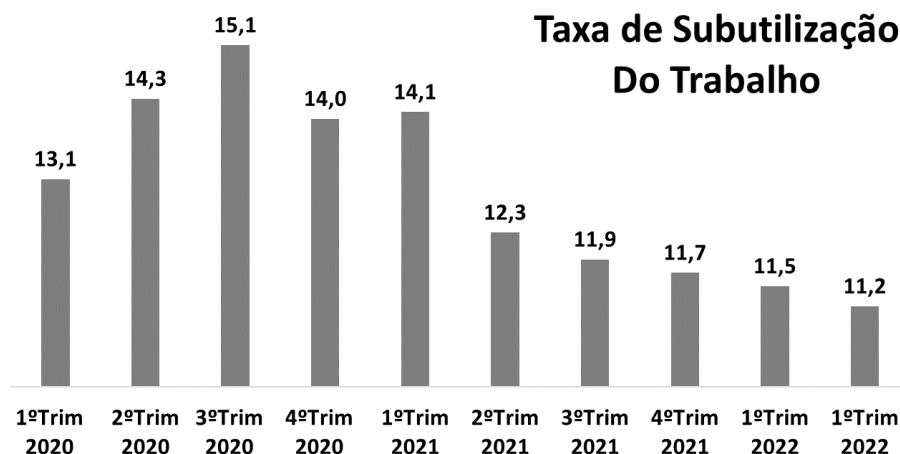
A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), no 2º trimestre de 2022, abrangeu 600,7 mil pessoas, tendo diminuído 2,8% (-17,5 mil) em relação ao trimestre anterior e 8,2% (-53,5 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

A população desempregada é o indicador com maior peso (49,7%) no total da subutilização do trabalho, seguido do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (23,6%). No entanto, foram os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego que registaram a maior queda (-37,4%), durante o último ano, de todas as componentes da subutilização do trabalho.

Valores ajustados de sazonalidade

	1ºTrim	2ºTrim	3ºTrim	4ºTrim	1ºTrim	2ºTrim	3ºTrim	4ºTrim	1ºTrim.	2ºTrim. 2022			
	2020	2020	2020	2020	2021	2021	2021	2021	2022	Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual	
	Milhares de pessoas											Nº	(%)
Subutilização do trabalho	692,1	745,1	804,4	747,0	746,4	654,2	642,4	630,1	618,2	600,7	100,0%	-53,5	-8,2
População desempregada	348,1	278,4	403,5	373,2	360,1	345,7	318,7	308,4	298,8	298,8	49,7%	-46,9	-13,6
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	157,4	129,6	152,8	160,3	144,2	135,8	144,3	144,0	141,6	141,6	23,6%	5,8	4,3
Inactivos à procura de emprego mas não disponíveis	21,2	25,4	17,7	21,5	29,9	24,2	24,2	28,3	31,1	31,1	5,2%	6,9	28,5
Inactivos disponíveis mas que não procuram emprego	165,4	311,7	230,4	192,0	212,2	148,4	155,2	137,4	129,1	129,1	21,5%	-19,3	-13,0

Fonte: INE



De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,2%, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (0,3 p.p.) como ao homólogo (3,1 p.p.).

4. REMUNERAÇÃO BRUTA MENSAL

Os dados publicados pelo INE, relativos às remunerações, resultam do aproveitamento estatístico da informação proveniente da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, que abrange um universo de 4,4 milhões de trabalhadores por conta de outrem.

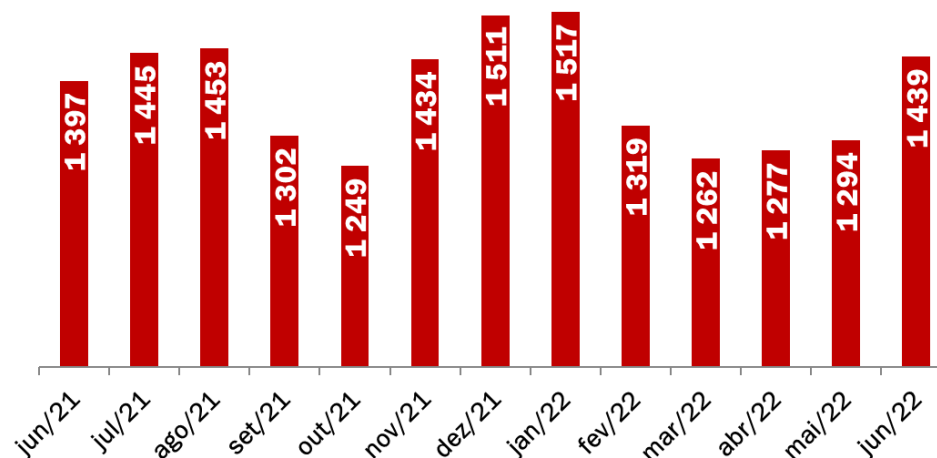
A **remuneração bruta total** mensal média por trabalhador aumentou 3,1%, passando de 1.397€ em Junho de 2021 para 1.439 € um ano depois. Esta variação é superior em 0,5 p.p. à observada em Março de 2022.

Em Junho de 2022, a **remuneração total variou entre 888€**, nas atividades de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, **e 3.527€** nas atividades de Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar Frio. Em relação ao período homólogo de 2021:

- O **maior aumento** da remuneração total foi observado nas atividades de Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (21,2%), seguido das Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (8,2%).
- Os **menores aumentos** foram observados nas atividades de Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (0,1%) e nas Atividades de saúde humana e apoio social (0,8%).

Remuneração Bruta Total - €

Totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social



Fonte: INE



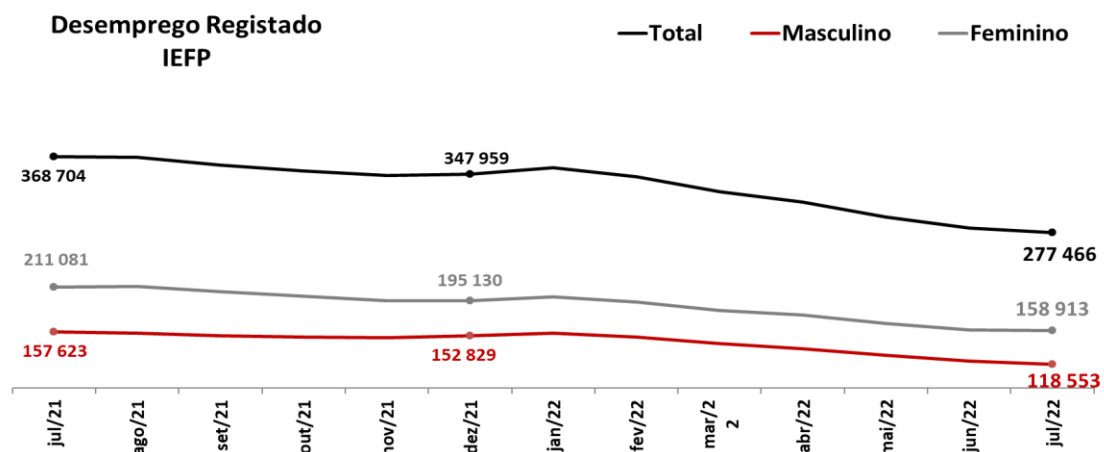
3. DESEMPREGO REGISTRADO EM JULHO

No final do mês de Julho de 2022, estavam inscritos nos Centros de Emprego 277,466 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -24,7% (-91.238 pessoas) e a uma variação mensal de -1,8% (-4.987 pessoas).

É o número mais baixo em duas décadas (desde Janeiro de 2003, altura em que se inicia a atual série estatística do IEFP). prosseguindo a tendência de descida dos últimos meses.

Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2021, contribuíram os indivíduos que possuem habilitações ao nível do 3º ciclo do ensino básico (-29,7%; -21.823), os que procuram novo emprego (-25,5%; -85.565), os que possuem idade inferior a 25 anos (-31,2%; -12.071) e os que procuram emprego há mais de um ano (-25,6%; -45.635).

Porém, continua a haver um persistente desemprego de longa duração, o qual representa cerca de 48% do total do desemprego registado no mês de Julho (a mesma proporção há um ano).

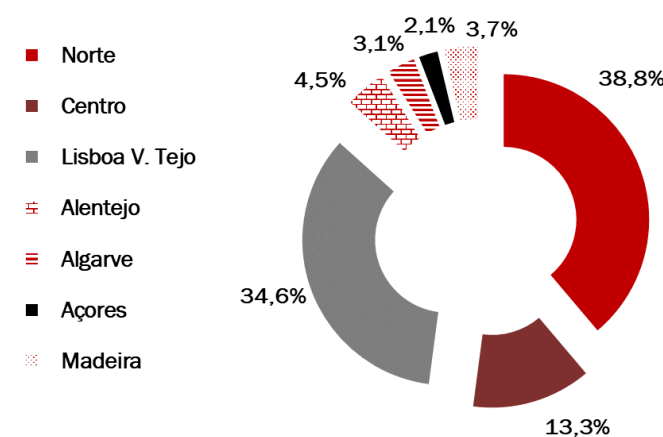


A nível regional, no mês de Julho de 2022, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões do País, em relação ao mês homólogo, com a região do Algarve a registar a maior queda (-52,7%; -9,454).

Em relação ao mês anterior, a exceção foi a Região do Alentejo, com um aumento do número de desempregados (+1,1%; + 134).

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (73,4%).

Em % do Desemprego Total
Julho 2022



Fonte: IEFP



UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

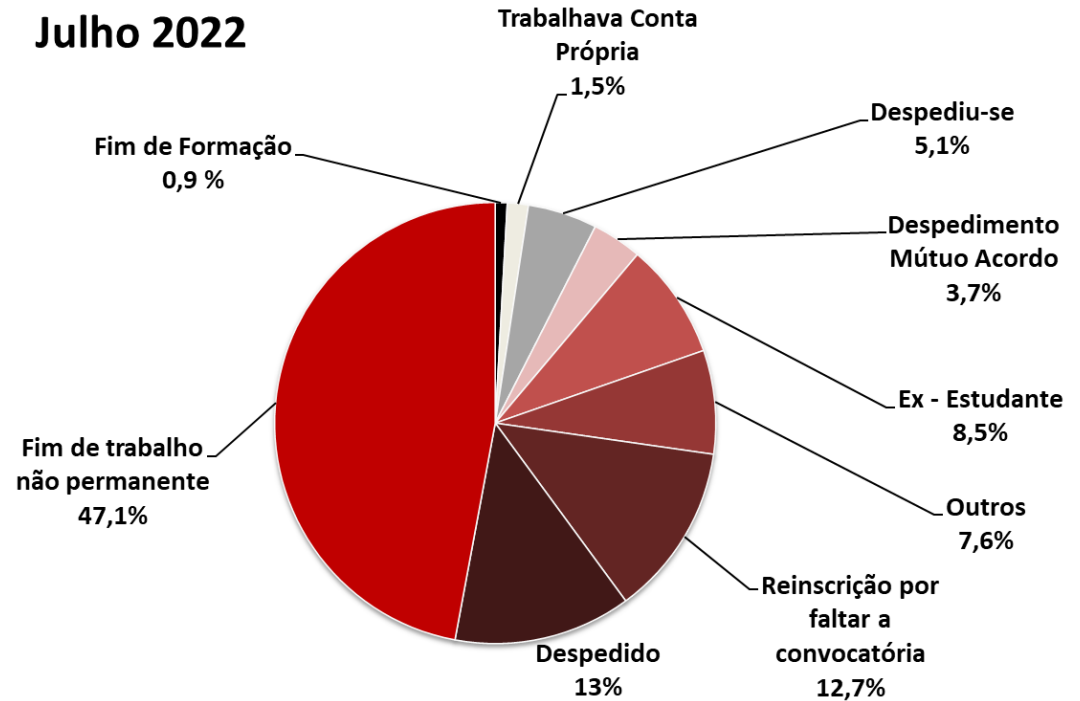
Motivos de inscrição ao longo do mês

Ao longo do mês de Julho, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego foi o fim do trabalho não permanente (47,1%), o que se traduz numa precariedade dos contratos de trabalho no emprego criado.

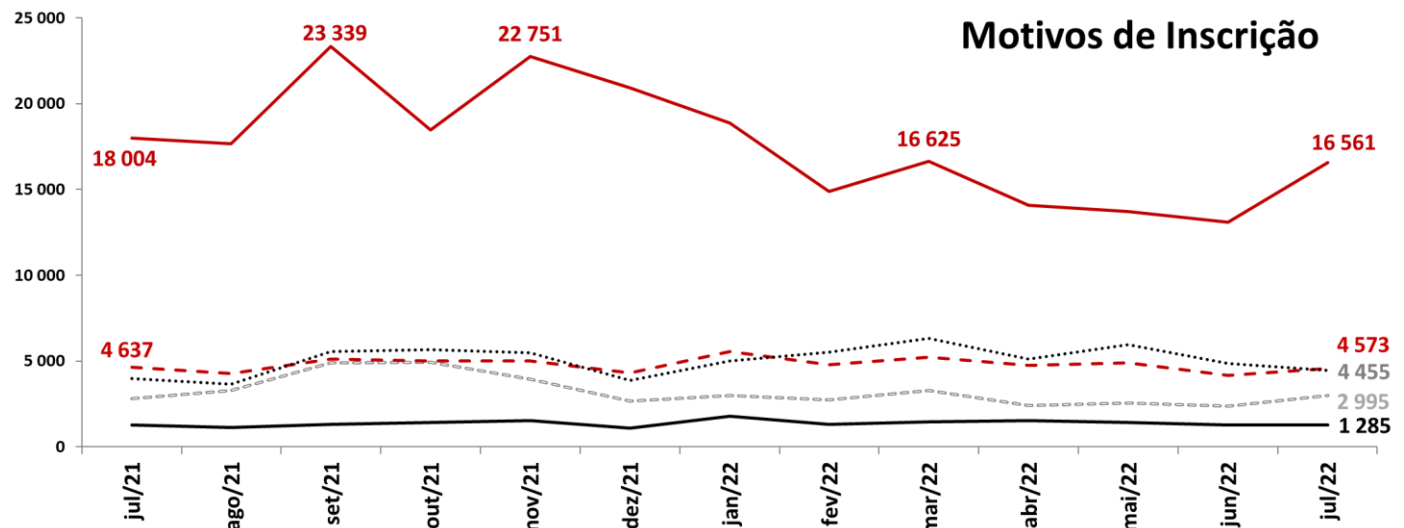
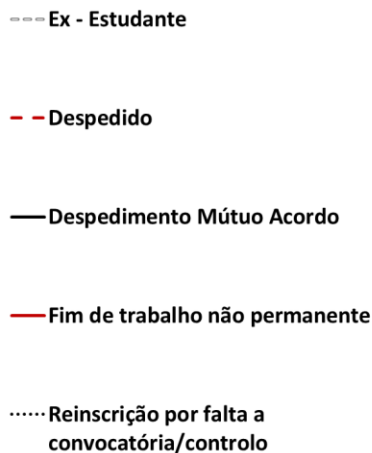
Comparando com o mesmo mês do ano anterior, “Despediu-se” foi o motivo que registou um maior crescimento (+21,4%; 316).

No sentido inverso, o motivo que registou uma maior descida foi o “fim de formação” (-8,7%; -29).

Julho 2022



Fonte: IEFP



Motivos de Inscrição



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

4. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM JULHO

O número de beneficiários do subsidio de desemprego registou uma diminuição, à semelhança da população desempregada.

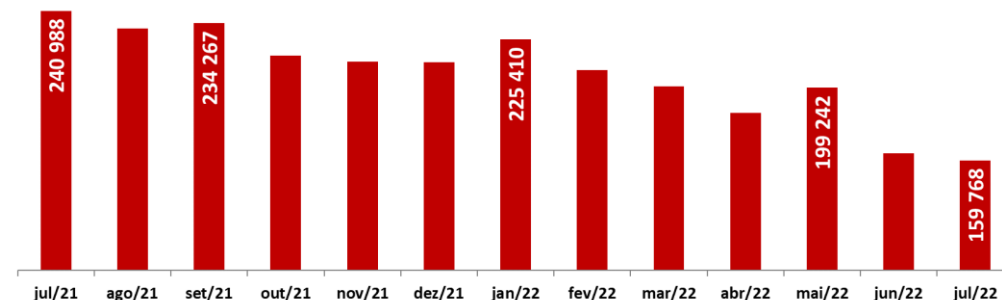
Em Julho de 2022 registaram-se 159.768 beneficiários com prestações de desemprego, traduzindo-se numa diminuição de 2,4% (-4.004) face ao mês anterior e de 33,7% (-81.220), em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O valor agora registado atingiu o número de beneficiários desta prestação social mais baixo desde o início da série estatística publicada pela Segurança Social, em 2006.

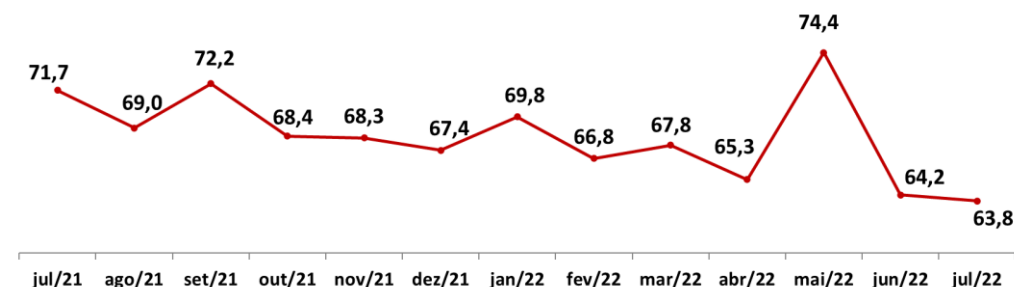
Apesar do número de beneficiários com subsidio de desemprego ter vindo a diminuir, existe ainda uma percentagem significativa de desempregados que não têm acesso a esta prestação social, chegando mesmo a aumentar em relação ao mês anterior, passando de 35,8% para 36,2% (+ 0,4p.p.).

Situação preocupante, quando 48% dos desempregados se encontram nesta situação há mais de um ano, correndo o risco de perder o acesso ao subsidio de desemprego.

Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego
Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsidio de Desemprego - Julho 2022

